

O CENTRO URBANO

O centro urbano é simultaneamente o espaço de encontro e irradiação, palco das relações e disputas entre diferentes grupos, por vezes conflitantes, e que, de certa forma, condensa e representa as dinâmicas existentes na cidade. A civilidade está diretamente ligada à cidade e, portanto, o seu centro deve ser a representação máxima da tal. Segundo VILLAÇA (1998), uma área não pode ser definida como centro, ela torna-se centro. Cada aglomeração desenvolve apenas um centro principal, e este, por sua vez, é produto de uma aglomeração territorial organizada e lógica. Para JACOBS (2000), a destruição da diversidade de usos e pessoas aliada à emergência dos usos únicos de grandes proporções dentro das cidades é um dos motivos da degradação dos centros ou bairros.



Vista do Centro da cidade de São Paulo. (Fonte: PANORAMIO, 2009)

A DEGRADAÇÃO DOS CENTROS

De maneira geral, as áreas urbanas centrais, especialmente nas grandes cidades, vêm sofrendo um processo de reestruturação espacial, marcado pela diminuição da sua multifuncionalidade e pela perda de seus moradores. Na década de 1970, com o surgimento dos shoppings centers e o conseqüente declínio dos negócios tradicionais, aliados à consolidação das novas centralidades, as cidades brasileiras sofreram um processo de esvaziamento de seus centros de maneira mais intensa. Já a perda de habitantes na área central pode ser explicada pelo histórico caráter segregador da elite e do mercado imobiliário que, ao buscar novos territórios para sua residência, abandona os centros. Outro elemento que fez com que o uso residencial decrescesse nas áreas centrais foi a sua incapacidade de adaptar-se aos avanços tecnológicos, aos novos padrões de consumo, aos novos hábitos e necessidades das famílias que foram surgindo ao longo do tempo.

A popularização do automóvel, bem como a criação de novas frentes que favorecessem os empreendimentos do mercado imobiliário, resultou numa maior mobilidade espacial e propiciou a localização da habitação em novas centralidades. No entanto, os espaços centrais abandonados pelas classes mais altas não são acessíveis para moradia da população de renda mais baixa em função dos altos preços, levando à ociosidade dessas áreas fora do horário comercial.

Para MARICATO (2001), a desvalorização de determinadas áreas urbanas e a valorização de outras corresponde a um conjunto de interesses que visam ao lucro da construção e da renda imobiliária. A ação do poder público tem influência e participação direta nesse processo, pois ao orientar os investimentos públicos para determinadas áreas, acaba valorizando-as e atraindo outros investimentos privados, gerando novas centralidades, que provocam a desvalorização das antigas. Apesar dessa dinâmica, os centros urbanos continuam sendo locais estratégicos, já que, em sua maioria, possuem condições estruturais vantajosas, fruto de investimentos acumulados ao longo do tempo. Por isso, os custos sociais conseqüentes de sua deterioração e subutilização são altos. Outra questão a ser considerada são os edifícios abandonados. Segundo o Ministério das Cidades (2009), há cerca de cinco milhões de domicílios urbanos vagos. Contraditoriamente, o Brasil apresenta um déficit habitacional de aproximados 7,2 domicílios.



Fotos da região da Cracolândia. São Paulo SP



REQUALIFICAÇÃO x RENOVAÇÃO

Várias experiências nacionais e internacionais de revitalização de áreas centrais têm sido guiadas pelo capital imobiliário, destinando-as às classes sociais de renda mais alta, num processo denominado gentrificação (LOUREIRO e AMORIN [s.d.]). Para JACOBS (2000), a vitalidade das cidades consiste na diversidade de usos, segmentos econômicos e classes sociais combinados, capazes de promover a distribuição das pessoas ao longo das diferentes horas do dia, ou seja, uma diversidade urbana. MARICATO (2001) defende a reabilitação ou requalificação de áreas degradadas, e não a renovação. Segundo a autora, as alterações derivadas da reabilitação consistem em reformas para adaptação, preservando o patrimônio histórico, artístico e paisagístico assim como o patrimônio comum e a população residente. Ainda de acordo com MARICATO (2001), o grande número de imóveis vazios e a ociosidade da infra-estrutura indicam o grande potencial de reabilitação presente nos centros metropolitanos.

O acesso à moradia deve ser um elemento de grande importância nas políticas públicas, pois a habitação social em centros urbanos, além de contribuir para sua requalificação, também é positiva no que concerne à diversidade funcional e social dessas áreas e à conservação do meio ambiente. Além disso, é principalmente através do acesso à moradia e à cidade que se dá a inclusão social.



Vista panorâmica do Centro de Curitiba. (Fonte: PANORAMIO, 2009)

A ÁREA CENTRAL DE CURITIBA

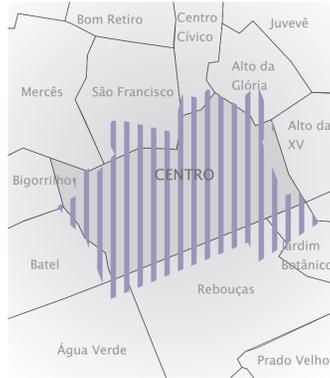
O bairro Centro de Curitiba, de acordo com o último Censo Demográfico do IBGE (2000), possui uma população total de 32.623 habitantes, e se configura como um receptor de pessoas advindas dos diversos bairros do município e da região metropolitana.

Conforme BLASCOVI (2006), o Centro de Curitiba pode ser subdividido em vários setores, de acordo com as diferentes características de cada um: a área mais central é caracterizada pela presença de uma população com perfil socioeconômico mais baixo e um nítido esvaziamento da função residencial. É onde também estão os grandes bancos e a maior variedade do setor varejista do comércio, com lojas de pequeno porte que dividem os consumidores com as grandes redes. O setor mais a oeste do bairro, limítrofe ao Batel, Água Verde e Bigorrião, concentra áreas de padrão mais elevado em comparação ao restante, mesmo com algumas edificações de aspecto deteriorado.

São poucas as áreas do Centro que podem ser consideradas estritamente residenciais: a porção leste do bairro, em direção ao Alto da Rua XV; as áreas limítrofes a bairros como o Bigorrião e Mercês. Essas áreas caracterizam-se por possuírem passeios largos e um baixo fluxo de veículos. O bairro também é detentor de significativa quantidade de equipamentos de uso coletivo, com destaque para os relacionados ao setor cultural, e também abriga um importante patrimônio arquitetônico, que compõe a diversidade de sua paisagem.

Entretanto, apesar de existir uma intensa dinâmica no Centro, esta é verificada somente no horário comercial, já que, nos outros horários, ocorre um significativo esvaziamento. A partir disso, constata-se que o bairro é vivenciado principalmente como um local de permanência por períodos limitados, já que o uso residencial, que garantiria a permanência de pessoas em todos os horários, tem se enfraquecido ao longo das últimas décadas.

É assim que o Centro de Curitiba, como diversos centros de outras metrópoles do mundo, vem sofrendo um progressivo processo de degradação, apresentando áreas com edificações e vias deterioradas e uma constante insegurança nos espaços públicos, denotando a necessidade de alternativas que possam reverter esse quadro e configurar novos cenários para a área.



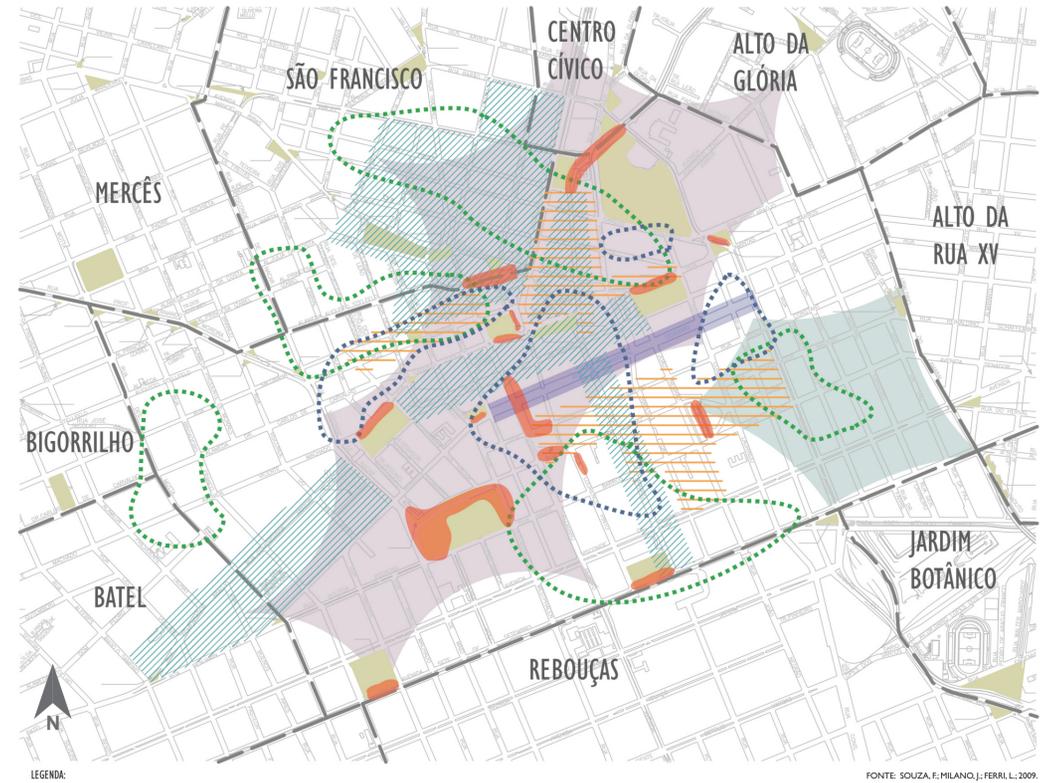
R. Mariano Torres: edificação deteriorada. Fonte: Lilian Ferri, 2009. É possível verificar, em diversos locais, edificações e espaços públicos depredados e deteriorados.



R. Mal. Deodoro: lojas de grandes redes. Fonte: Lilian Ferri, 2009. O comércio da Área Central caracteriza-se pela diversidade existente do comércio de menor porte as lojas de grandes redes.



Estação Central. Fonte: Lilian Ferri, 2009. A Área Central também se destaca como ponto de convergência de inúmeras linhas do transporte coletivo.



FONTE: SOUZA, F. MILANO, J. FERRI, L., 2009.

“NÓS DO CENTRO”

Diante do cenário apresentado, percebeu-se a necessidade de um amplo plano de requalificação da área central tendo como eixo principal o fomento à moradia. Dessa forma, criou-se o “NÓS DO CENTRO”, que consiste na união de três trabalhos finais de graduação, elaborados de forma integrada e que são, portanto, complementares:

1. Plano de Requalificação da Área Central de Curitiba, que será detalhado neste trabalho;
2. Programa de Locação Social para a Área Central de Curitiba, elaborado por Joana Milano;
3. Reabilitação de Edifício para Habitação de Interesse Social, elaborado por Fernanda Souza.



Paço Municipal revitalizado e edificações deterioradas. (Fonte: a autora, 2009)

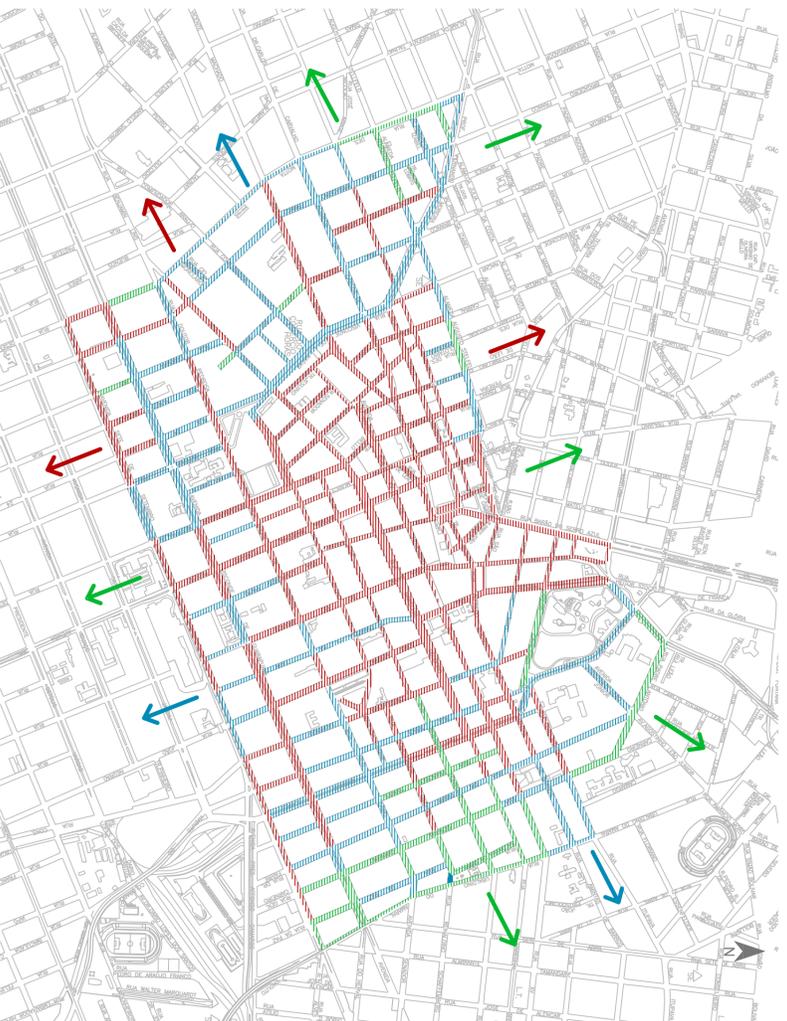
NÓS DO CENTRO: plano de requalificação da área central de curitiba

anteprojeto . trabalho final de graduação . departamento de arquitetura e urbanismo . curitiba.pr . LILIAN STEDILE FERRI . orientadora: madianita nunes da silva .



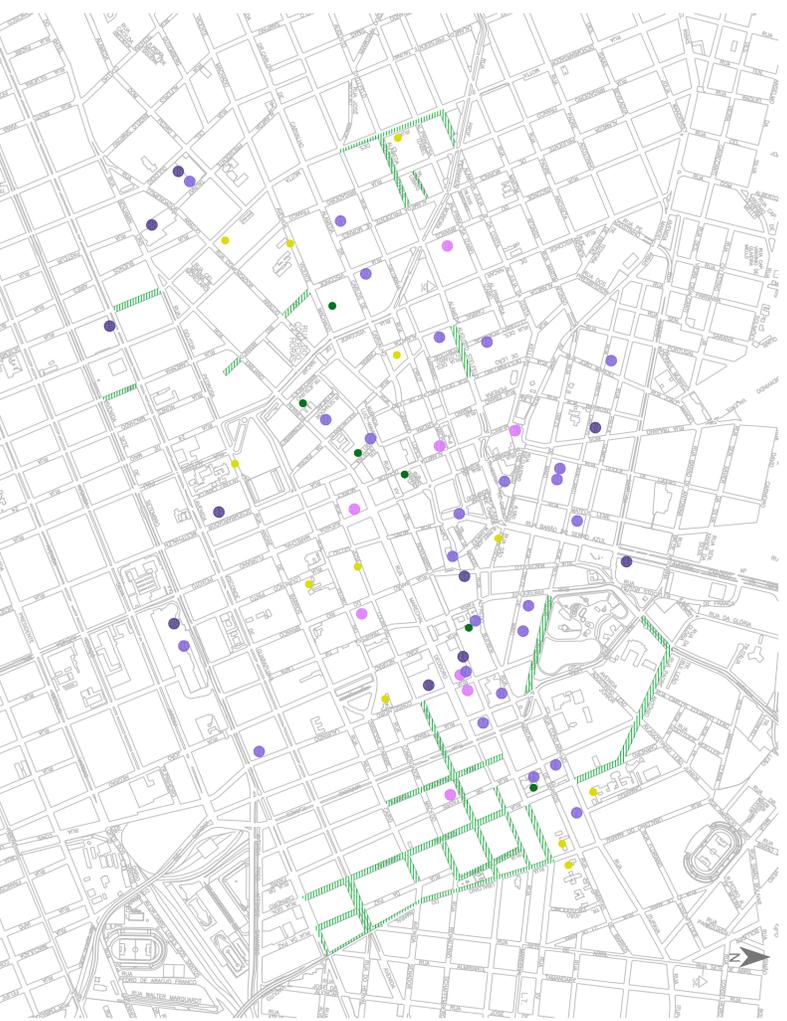
2009
UFPR

.memorial.
1 2 3 4 5 6 7 8



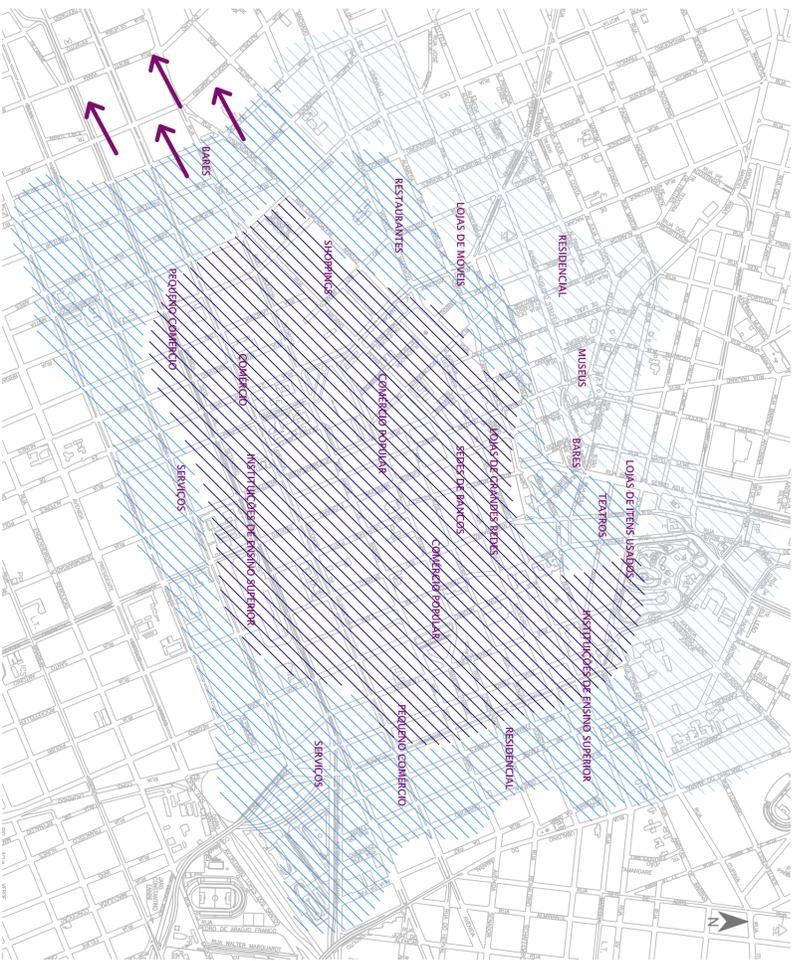
USOS HORÁRIO COMERCIAL

- LEGENDA
- COMERCIAL
 - RESIDENCIAL
 - SERVIÇOS
 - EXPANSÃO DO USO RESIDENCIAL
 - EXPANSÃO DO USO COMERCIAL
 - EXPANSÃO DO USO DE SERVIÇOS
- Fonte: levantamento de campo, 2009
Escala: 1 / 12500



USOS HORÁRIO NÃO COMERCIAL

- LEGENDA
- RESIDENCIAL
 - ENSINO SUPERIOR
 - HOSPITAL
 - ESPAÇO CULTURAL
 - TEATRO
 - CINEMA
- Fonte: PNJC, 2005
Fonte: levantamento de campo, 2009
Escala: 1 / 12500



- PADRÃO DO GABARITO DAS EDIFICAÇÕES
- LEGENDA
- BAMA - até 03 pavimentos
 - MÉDIA - 04 a 08 pavimentos
 - ALTA - acima de 08 pavimentos
 - ÁREAS DE EXPANSÃO de usos e características de centro
- Fonte: levantamento de campo, 2009
Escala: 1 / 12500

AS ÁREAS DE EXPANSÃO (EM DIREÇÃO AOS BAIRROS BATEL E ÁGUA VERDE) SÃO CONSIDERADAS ASSIM POR POSSUIREM GRANDES SEMELHANÇAS COM AS DINÂMICAS ENCONTRADAS NO BAIRRO CENTRAL, COMO O COMÉRCIO E SERVIÇOS FORTALECIDOS, ASSIM COMO USOS CULTURAIS E DE LAZER, QUE ATUAM GRANDES QUANTIDADES DE USUÁRIOS FORA DO HORÁRIO COMERCIAL.

METODOLOGIA
AS MANCHAS DO PADRÃO DO GABARITO DAS EDIFICAÇÕES FORAM DEFINIDAS A PARTIR DE LEVANTAMENTO DE CAMPO.

FORAM SEPARADOS TRÊS DIFERENTES PADRÕES COMO SENDO OS PRINCIPAIS E QUE CARACTERIZAM DETERMINADOS SETORES DA ÁREA CENTRAL.

GRANDES QUESTÕES PRESENTES NA ÁREA CENTRAL DE CURITIBA HOJE

- Dinâmica intensa presente apenas nos horários comerciais, (há mais usos ditornos que noiturnos)
- Esvaziamento do uso residencial
- Quantidade significativa de edificações ociosas ou subutilizadas
- Existência de subutilizados (corticos, mecês)
- Obsolescência de grande número de edificações
- Existência de população marginalizada
- Sistema viário subcarregado em determinados horários e subutilizado em outros
- Prças ocupadas pela infraestrutura do transporte coletivo
- Priorização do automóvel
- Carentia de vagas de estacionamento nas ruas
- Papel de centralidade metropolitana
- Uso especializado de escala regional (bairros, redes de lojas, hospitais, universidades, teatros)
- Infraestrutura subutilizada fora do horário comercial
- Grande quantidade de edificações de valor histórico
- Realização de intervenções públicas pontuais, explicando a necessidade de uma política explicativa que incorpore todas as questões acima descritas

CENÁRIOS DESEJADOS

- 1 RESGATE DO USO RESIDENCIAL COM UTILIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA OCIOSA
- 2 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA PAISAGEM URBANA
- 3 MODIFICAÇÃO DO PADRÃO DE MOBILIDADE URBANA
- 4 RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO ORIGINAL DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS
- 5 REFORÇO DO PAPEL DE CENTRALIDADE ARTICULADO COM O PAPEL SOCIAL

ESTRATÉGIAS

- Articular habitantes de diferentes grupos sociais
- Promover a permanência e inclusão da população de baixa renda que reside ou trabalha na área
- Utilizar imóveis vazios ou subutilizados
- Incentivar a preservação do patrimônio arquitetônico existente
- Readequar a legislação de zoneamento incidente na área
- Estimular a dinâmica urbana presente nos horários comerciais para os outros horários
- Valorizar os espaços destinados ao pedestre
- Revisar e reorganizar as linhas de transporte coletivo que chegam até as praças
- Integrar o sistema viário e o sistema de espaços livres públicos
- Promover maior qualidade ambiental e salubridade
- Articular cultura, educação e espaços livres públicos
- Readequar a infraestrutura de transporte que se encontra nas praças
- Promover a participação da sociedade civil no processo de implementação do Plano de Requalificação da Área Central

FERRAMENTAS

- Aplicação de instrumentos do Estatuto da Cidade em imóveis vazios ou subutilizados destinados a habitação e equipamentos comunitários
- Edifícios com tipologias mistas de ocupação destinados às diferentes classes de renda
- Moradias destinadas a estudantes
- Albergues destinados aos habitantes marginalizados
- Aplicação de instrumentos do Estatuto da Cidade para a preservação do patrimônio
- Modificação dos parâmetros de uso e ocupação do solo existentes no eixo
- Capacitação e qualificação de mão-de-obra para projetos de reabilitação desampliados principalmente nos moradores das HS e SHIP
- Criação de programas educativos de preservação da memória urbana (realizados nos espaços públicos em conjunto com as instituições presentes na área)
- Criação de um anel para pedestres
- Criação de um anel de circulação de transporte coletivo especial para a Área Central
- Criação de um circuito de ligação entre as praças livres públicos
- Instalação de banheiros públicos 24h para atendimento da população (em pontos estratégicos)
- Realização de eventos, feiras, apresentações e oficinas nas praças em conjunto com instituições culturais e de ensino
- Fortalecimento e resgate da identidade de cada praça
- Atividades de capacitação realizadas nos espaços livres públicos
- Instalação de um escritório para reuniões e acompanhamento dos trabalhos de implementação das ações do plano, com ciclo de comitês no decorrer da realização das etapas
- Instalação de pontos estratégicos nos espaços públicos para atendimento da população, juntamente com postos policiais e banheiros públicos 24h

ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS USOS QUE OCORREM DURANTE O HORÁRIO COMERCIAL NA ÁREA CENTRAL, PERCEBERU-SE A GRANDE DINÂMICA VERIFICADA AO NÍVEL DA RUA, QUE É RESULTADO, SOBRETUDO, DO USO COMERCIAL.

O USO RESIDENCIAL, QUE PROMOVE A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS EM TODOS OS HORÁRIOS E DIAS DA SEMANA, É BEM MENOR E ESTÁ CONCENTRADO PRINCIPALMENTE NAS BORDAS DA ÁREA CENTRAL.

EM RELAÇÃO AOS USOS QUE OCORREM TAMBÉM FORA DO HORÁRIO COMERCIAL, SÃO DESTACADAS AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, LAZER E CULTURA, ASSIM COMO O USO RESIDENCIAL.

ESSES SÃO USOS QUE DEVEM SER INCENTIVADOS, JÁ QUE ESTENDEM A DINÂMICA DA ÁREA TAMBÉM PARA OS HORÁRIOS NÃO COMERCIAIS, PROMOVENDO A CIRCULAÇÃO DE PEDITRES E O USO DA INFRAESTRUTURA DOS EDIFÍCIOS.

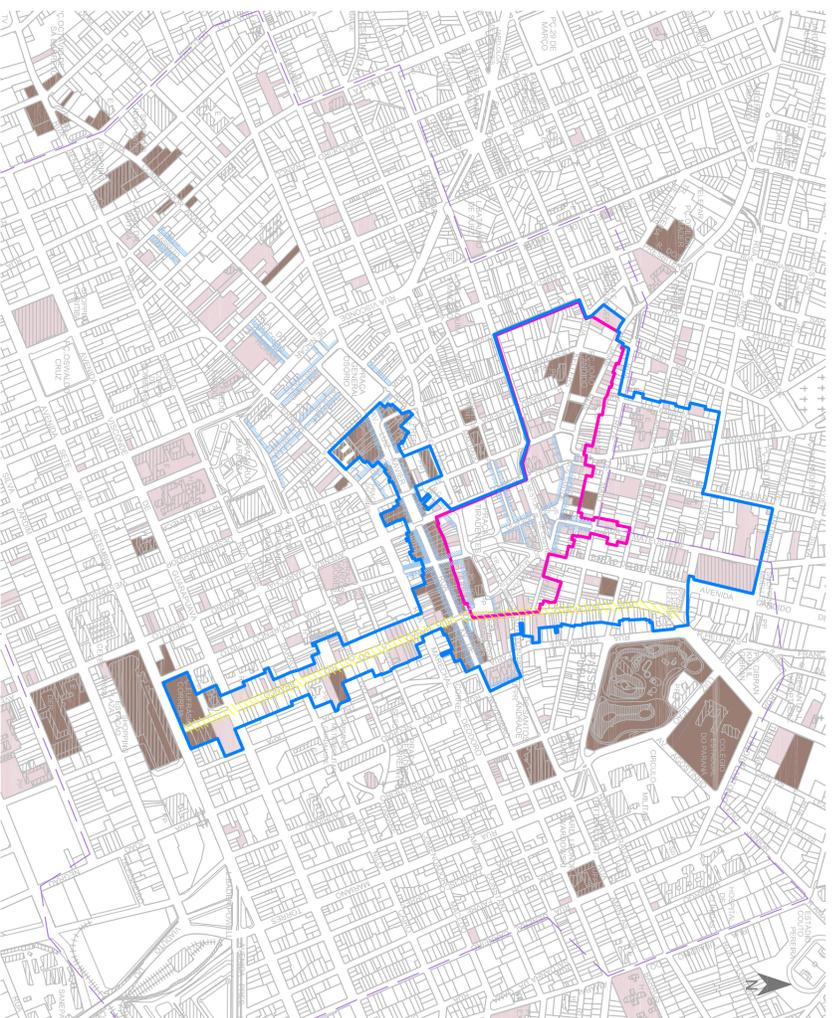
NÓS DO CENTRO: plano de requalificação da área central de Curitiba

anteprojeto . trabalho final de graduação . departamento de arquitetura e urbanismo . curitiba.pr . LILIAN STEDILE FERRI . orientadora: madianita nunes da silva .

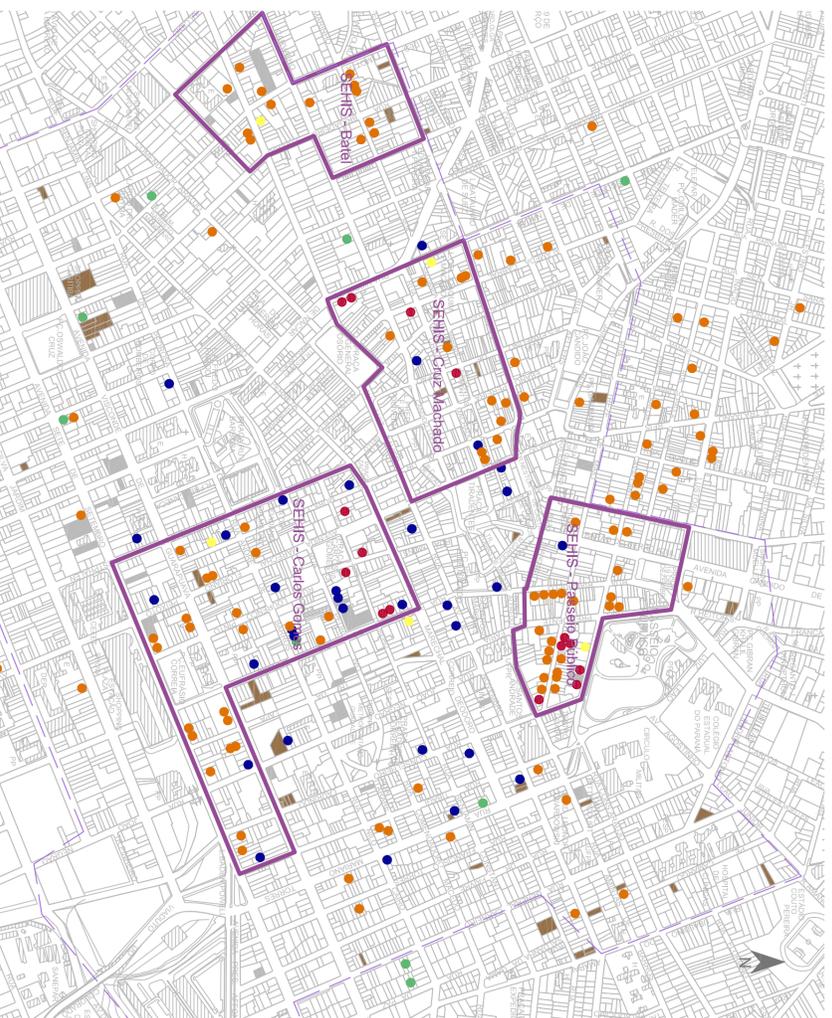


2009 . análises e cenários.
UFPR 1 2 3 4 5 6 7 8

APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE (Lei Federal nº 10.257/01)



- LEGENDA**
- Área Central
 - Imóveis tombados
 - Unidades de Interesse de Preservação (IPR)
 - Setor Especial Preferencial de Reservas - SE-PR
 - Setor Especial Livre Bairro-Riachuelo
 - Setor Especial Histórico
 - Perímetro proposto para o Setor Especial Histórico
- Fonte: IPJUC, 2009
Análise de campo, 2009
Nota: Editado pela autora
Escala: 1/10000



- LEGENDA**
- Área Central
 - Imóveis abandonados (2006)
 - Imóveis vazios (2005 e 2006)
 - Centros
 - Centros mistados
 - Terrenos vagos
 - Existências
- Fonte: IPJUC, 2005 e 2006
Secretaria Mu. de Saúde, 2001
Google Earth, 2009
Análise de campo, 2009
Nota: Editado pela autora
Escala: 1/10000

INSTRUMENTOS

METAS

ABRANGÊNCIA

1 INSTITUIÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Definir, através do Programa de Locação Social para a Área Central de Curitiba, áreas prioritárias para os SEHIS no zoneamento proposto. Essa definição foi estabelecida de acordo com a quantidade de edificações ociosas, subutilizadas e de subhabitações (corritcos e modós) presentes na área de intervenção, e possui como meta principal a ocupação de edifícios vazios com Habitação de Interesse Social (HIS), até 03 salários mínimos, e Habitação de Mercado Popular (HMP), de 04 a 06 salários mínimos.

SEHIS

2 BENEFÍCIOS FISCAIS E TRIBUTOS DIFERENCIADOS

Diferenciar a aplicação de tributos relativos a imóveis e tarifas de serviços públicos urbanos para projetos direcionados à questão social, através da redução de alíquotas e tarifas. Os moradores atendidos pelo programa de HIS e HMP poderão ter acesso aos benefícios da urbanização, mediante o pagamento de tarifas sociais para acesso aos serviços de energia elétrica, fornecimento de água e tratamento de esgoto.

Moradores dos SEHIS-Centro (integrantes do Programa de Locação Social)

3 DIREITO DE PREEMPÇÃO

Possibilitar a preferência, por parte do Poder Público, na compra de imóveis à venda localizados na Área Central. Os imóveis em que será aplicado esse instrumento serão os edifícios que se encontram vazios e estacionamentos, com prioridade para os localizados no SEH nas áreas de sobreposição dos SEHIS com aquelas consideradas carentes em equipamentos públicos para educação infantil. Assim, visa-se à reabilitação de edifícios para o uso residencial, destinados à HIS e HMP, mas também ao uso com tipologia mista de classes sociais, residências estudantis e albergues, implantação de equipamentos culturais (teatros, cinemas, museus, centros artísticos) e equipamentos comunitários para apoio aos novos moradores (destinados à implantação de escolas de ensino infantil e creches, e à realização de cursos profissionalizantes, programas de geração de renda e de capacitação para revitalização dos próprios imóveis presentes na Área Central). A aplicação do Direito de Preempção garante que a Prefeitura adquira os imóveis antes que os mesmos venham a sofrer valorização imobiliária desencadeando processos de gentrificação. Possui prazo de vigência de, no máximo, 5 (cinco) anos.

Edifícios vazios e estacionamentos colocados à venda na Área Central

4 UTILIZAÇÃO COMPULSÓRIA / IPTU PROGRESSIVO NO TEMPO / DESAPROPRIAÇÃO COM PAGAMENTO EM TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA

Induzir a utilização de imóveis ociosos para o cumprimento da sua função social, inibindo o processo de especulação imobiliária. Para tanto, é fixado um prazo máximo de 2 (dois), se não ocorrer a utilização do imóvel até o fim desse prazo, passa a ser aplicado o instrumento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) progressivo no tempo em imóveis ociosos, por um período de 5 (cinco) anos, com alíquota máxima a ser aplicada de 15% do valor do lançamento fiscal do imóvel. Se, ao final desse prazo, o imóvel ainda não estiver abrangido nenhum tipo de uso, ocorrerá, por parte do Poder Público Municipal, a sua desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública.

Área Central

5 CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO

Reabilitar edifícios deteriorados, promover a utilização dos que se encontram vazios ou subutilizados e revitalizar imóveis de valor histórico através da cooperação entre Poder Público e iniciativa privada. O proprietário transfere o seu imóvel ao Poder Público Municipal para que o mesmo realize as obras necessárias à reabilitação. Após a conclusão dessa etapa, o proprietário receberá unidades (apartamentos) em valores proporcionais ao que o imóvel possuía antes da realização das obras por parte do Poder Público.

Área Central (com prioridade para os imóveis localizados nos SEHIS e SEH)

6 TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR

Revitalizar imóveis de valor histórico. O instrumento permite que o proprietário possa arcar com os custos relacionados à recuperação e restituição do seu imóvel, através da transferência do potencial construtivo para outro imóvel, assim como a sua comercialização. Em contrapartida, o imóvel deverá fazer parte de um plano de revitalização que garanta a sua preservação, podendo, ainda, ser aplicadas reduções parciais ou totais do seu IPTU. O direito de construir aplicado a uma unidade de interesse histórico é o resultado da diferença entre a área construída desse imóvel e o total de área construída atribuída ao terreno de acordo com a legislação incidente. Sendo o potencial construtivo o produto da área do terreno pelo coeficiente de aproveitamento indicado pela zona em que o mesmo se encontra.

SE e ZC

7 OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR

Direcionar os recursos obtidos com sua aplicação para projetos de revitalização de edifícios, de implementação de HIS e de equipamentos urbanos comunitários, revertendo para a coletividade resultados da valorização imobiliária decorrente do processo de requalificação da área. A aplicação desse instrumento possibilita a continuidade das ações de preservação do patrimônio histórico presente na Área Central, mantendo a conformidade da paisagem urbana nas áreas detentoras de imóveis de valor histórico. Para iniciativas relacionadas à habitação de interesse social na área do recorte, prioritariamente nos SEHIS, não haverá a incidência do instrumento.

SEHIS

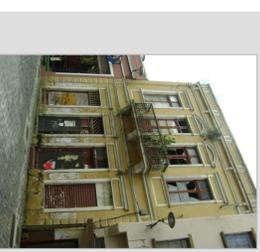
8 AUXÍLIO REFORMA

O Poder Público, auxiliado pelo FMHIS, empresa dinheiro ao proprietário para a reabilitação de seu edifício. Para tanto, o proprietário deverá assinar um termo de compromisso, garantindo 50% das moradas ao Programa de Locação Social para a Área Central durante os próximos 15 (quinze) anos.

SEHIS

9 AUXÍLIO MORADIA

Através desse instrumento, 10% da renda familiar do locatário deverá ser destinado ao aluguel do imóvel que ocupa. Se essa quantia for inferior ao previsto para o aluguel, o restante será complementado pelo Auxílio Moradia, com auxílio do FMHIS.



Fotos Área Central de Curitiba
(Fonte: a autora, 2009)

O SISTEMA VIÁRIO DA ÁREA CENTRAL

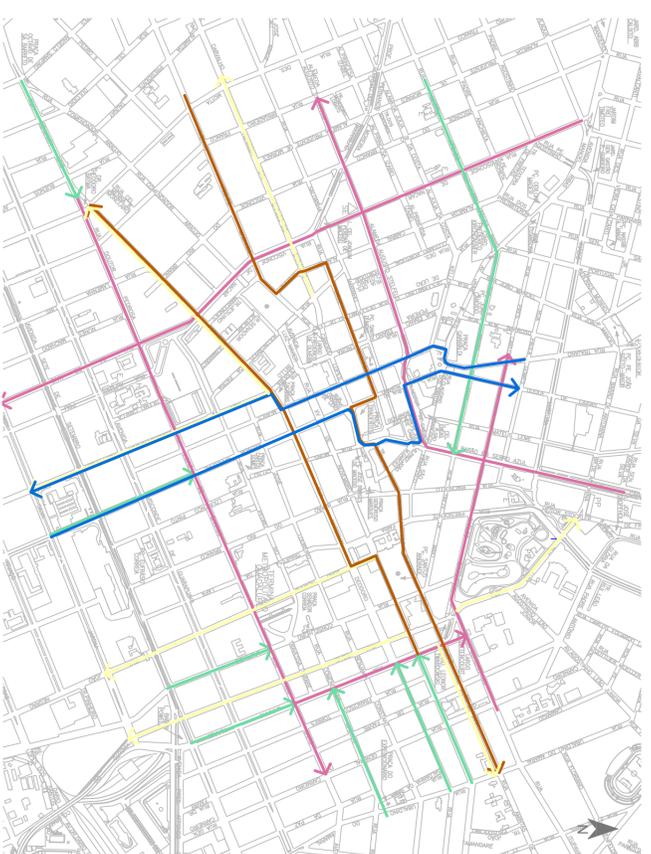
É possível afirmar que pode ser feito o deslocamento de um bairro a outro localizado no entorno da Área Central, sem ter que necessariamente atravessá-la (IPUC, 2009). Sendo assim, a proposta é a definição de uma área composta de vias tangenciais à Área Central destinada à utilização do automóvel, restringindo o acesso dos mesmos a esse perímetro.

Essas vias tangenciais são: Rua Visconde de Nacar, Rua Dr. Pedrossa, Rua André de Barros, Rua Nilo Cairo, Rua Mariano Torres, Rua Pres. Carlos Cavalcanti, Rua Baão do Sero Azul, Trav. Nestor de Castro e Alam, Augusto Steinfeld.

Assim, para a área delimitada por essas vias tangenciais, deverão ser elaborados projetos de redesenho das vias readequando-as ao pedestre.

A Área Central caracteriza-se como um pólo receptor de usuários advindos dos diversos bairros de Curitiba e também dos outros municípios da região metropolitana, sendo sua malha viária resultado dos eixos de expansão e do desenvolvimento e ordenação urbana do município.

É por isso que se propõe uma readequação para o sistema viário embasada nesse modelo de centralidade de nível metropolitano que a área representa.



LEGENDA

- Vias que tangenciam o Centro
- Vias que chegam ao Centro
- Vias que saem do Centro
- Vias que cruzam o Centro no sentido leste - oeste
- Vias que cruzam o Centro no sentido norte - sul

Fonte: IPUC, 2009
Nota: editado pela autora
Escala: 1 / 12500

O que se objetiva é uma cidade com prioridade para o pedestre, com um menor incentivo ao uso do automóvel e melhoria dos espaços livres públicos.

Para isso serão inseridas ideias de *Traffic Calming* na readequação das vias da Área Central.

Traffic Calming

É uma técnica cujas ideias começaram a se desenvolver na década de 1960, na Holanda. Hoje, tem sido aceita principalmente em países europeus, mas também nos EUA, Austrália, e, mais recentemente, em algumas metrópoles brasileiras.

Suas medidas visam à melhoria das condições de segurança nas vias, com redução dos efeitos nocivos do tráfego de veículos, configurando uma nova cultura de trânsito, com ambientes mais atrativos ao pedestre, já que a função predominante não é mais servir essencialmente aos fluxos de veículos e correntes de tráfego (STEVES, 2003).



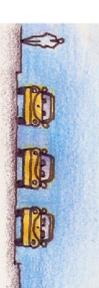
Vias com elementos de *traffic calming*
(Fonte: PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2009)



Rua Presidente Carlos Cavalcanti



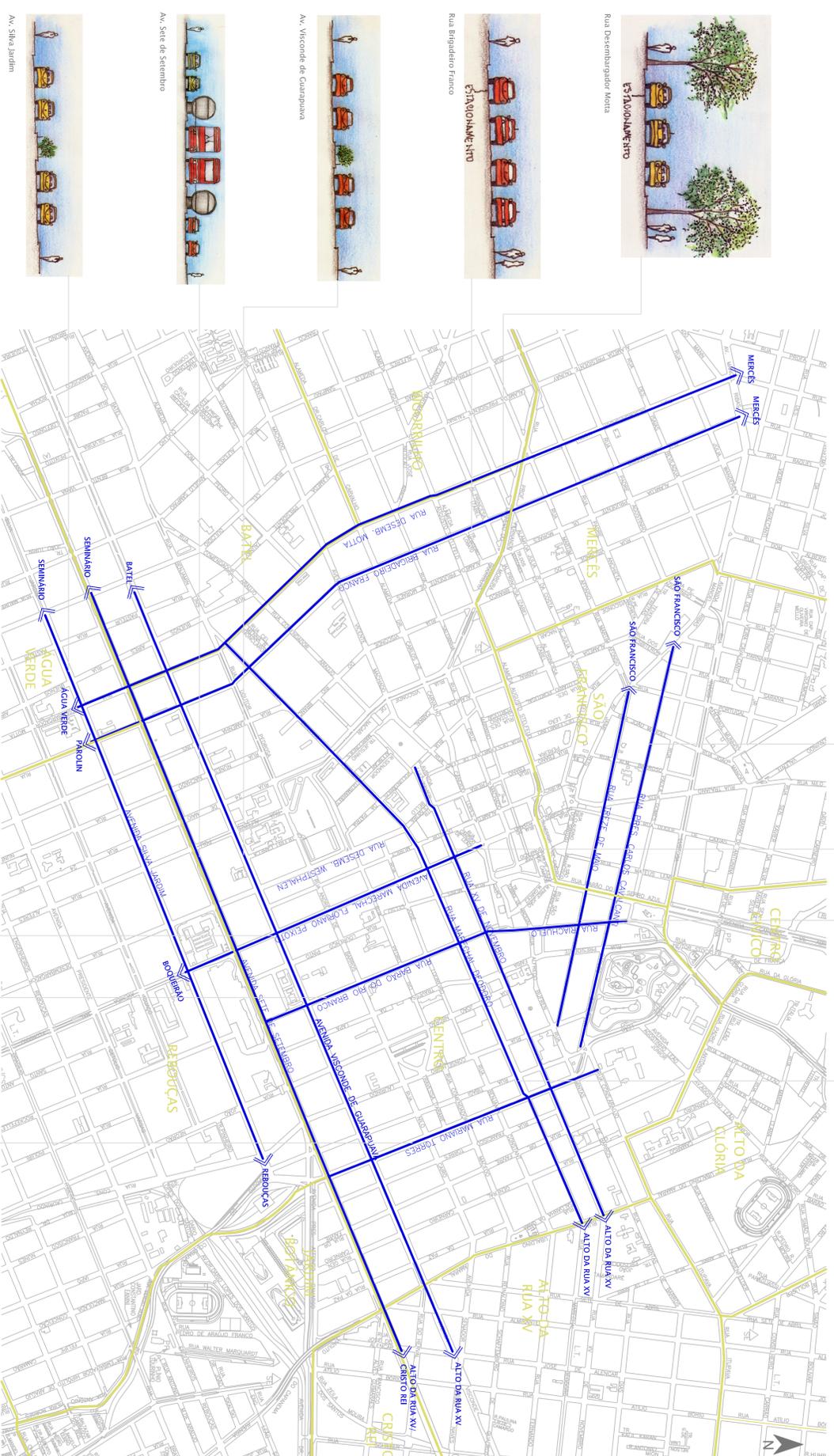
Rua XV de Novembro



Rua Treze de Maio



Rua Marechal Deodoro



LEGENDA

- DMSA de bairro
- Vias

Fonte: IPUC - Setor de Geoprocessamento
Nota: editado pela autora
Escala: 1 / 12500



Av. Marechal Floriano Peavoto



Rua Baão do Sero Branco



Rua Mariano Torres

PROPOSTAS PARA O SISTEMA VIÁRIO

Para alcançar a readequação desejada, buscou-se fazer uma integração dos diferentes modais, através da determinação de uma ordem de prioridades. O principal elemento norteador na elaboração das propostas foi o **pedestre**, partindo do pressuposto de que é o autônomo que deve se adaptar a ele, e não o contrário.

Um dos maiores problemas verificados é a enorme quantidade de linhas de ônibus que convergem para a Área Central, principalmente nas praças, gerando um intenso impacto ambiental. Considerando a grande **acessibilidade**, mas também a baixa **mobilidade** decorrentes dessa convergência, procurou-se minimizar esse impacto através da eliminação de pontos de ônibus em determinadas praças.

Ainda, a adequação do Terminal do Guadalupe para receber somente ônibus convencionais, definindo os terminais localizados nos bairros como pontos de chegada dos ônibus metropolitanos. Optou-se também, pela manutenção das linhas do ônibus Expresso nas vias estruturais da área, que já estabelece a ligação entre os terminais.

A **integração** desejada será estabelecida através da criação de um Anel de Pedestres, um Anel Circular Centro e um Circuito de Praças, cuja proposta será ainda apresentada.

Anel de pedestres

Readequação do desenho das vias formadoras do anel, adequando-as à escala e à velocidade do pedestre, criando uma identidade própria através de:

Realização de atividades nos espaços públicos (integrando o Circuito de Praças)

Instalação de totems de sinalização para integração das praças

Inserção de elementos de *traffic calming*

Anel Circular Centro

Criação de um trajeto (anel) para um ônibus de circulação exclusiva na Área Central, com tarifas reduzidas para os moradores locais, integração tarifária com o sistema de transporte coletivo, informações detalhadas sobre os trajetos e pontos de transbordo próximos às linhas estruturais.

Restrição de acesso a determinadas linhas de ônibus dentro da área definida pelo Anel Circular Centro.

Permissão de construção de edifícios-garagem somente nas bordas desse anel, em terrenos com testada frontal para as vias que o definem, desde que inseridos na Zona Central - ZC ou Setor Especial Estrutural - SE. Incentivos à implantação de bicicletários (para estacionamento e aluguel de bicicletas) em conjunto com esses edifícios.



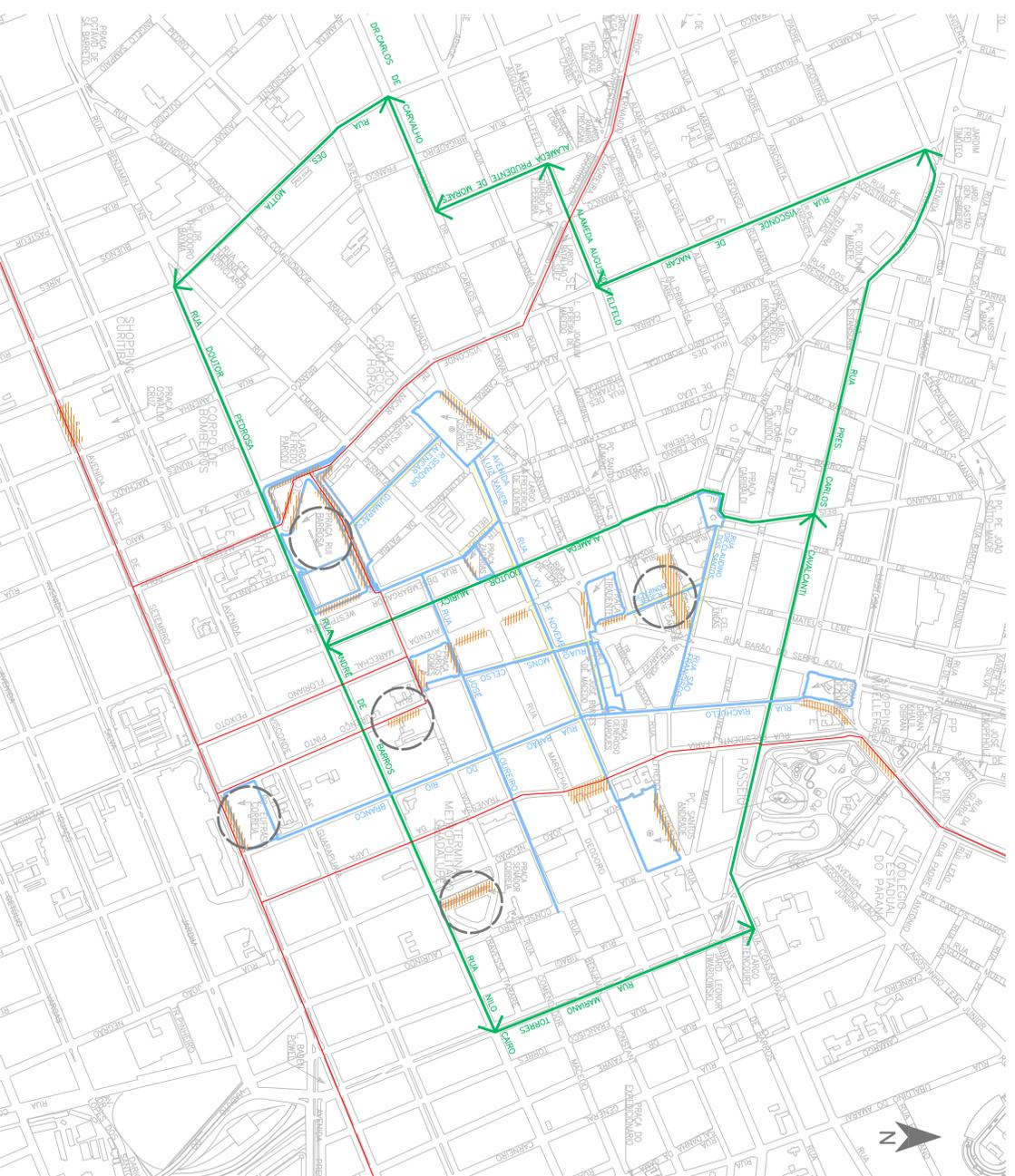
Praça Carlos Gomes e pontos de ônibus
(fonte: a autora, 2009)



Terminal do Guadalupe
(fonte: a autora, 2009)



Rua Barão do Rio Branco em horário de grande fluxo de veículos
(fonte: a autora, 2009)



- LEGENDA**
- Calçada (existente)
 - Linhas de ônibus Expresso (existente)
 - Principais pontos de ônibus (existentes)
 - Anel de pedestres
 - Anel Circular Centro - transporte coletivo
 - Pontos de ônibus a serem mantidos
- Fonte: IPDUC - Setor de Geoprocessamento
Nota: editado pela autora
Escala: 1/7500

Elementos de *traffic calming* para as vias do Anel de Pedestres ou na intersecção destas com as de maior fluxo de veículos:

- 1 Estreitamento de vias: limitar a velocidade e facilitar a travessia de pedestres.
- 2 Mudança de revestimento das vias; apimentar a aparência local, distinguir a função das vias, reforçar as medidas reductoras de velocidade.
- 3 Arborização: melhorar a qualidade ambiental e definir funções urbanas dos espaços públicos.
- 4 Iluminação e mobiliário: melhorar as qualidades funcionais e estéticas das vias, incentivar o usos dos espaços livres públicos e aumentar a segurança.



Ondulação
(fonte: ESTEVES, 2003)



Plataforma
(fonte: MANUVA, TRAFIC CALMING, 2009)



Platô
(fonte: ESTEVES, 2003)

- 5 Ondulação ou lombada (porção elevada da via, construída de meio-fio a meio-fio ou apoiada nas portas): melhorar a segurança, reduzindo a velocidade.
- 6 Plataforma (porção elevada da via, construída com perfil plano ou como rampa, sendo construída de meio-fio a meio-fio): melhorar a segurança, reduzindo a velocidade, proporcionar maior acessibilidade a portadores de necessidades especiais.
- 7 Platô (seção elevada da via, com mesma altura da calçada, construído com perfil plano e rampas, com extensão maior que a de uma ondulação): melhorar a segurança, reduzindo a velocidade, e facilitar a travessia de pedestres.

CIRCUITO DE PRAÇAS

A Área Central caracteriza-se por possuir significativo número de espaços livres públicos. Somente o bairro Centro possui 14 praças e 01 parque, de grande valor histórico, compondo a paisagem urbana da área. No entanto, a função de lazer nesses locais acabou sendo suprimida ao longo do tempo pelos pontos de transporte coletivo.

Outra questão enfrentada é a dos banheiros públicos, atualmente em número escasso, sendo que a maior parte deles não funciona as 24 horas do dia, causando transtornos aos comerciantes e à população local.

O aspecto da segurança pública também é outro item relevante no resgate da identidade da área, que sofre com ações de vandalismo, roubos, pichações e drogas.

Para resolver essas deficiências, através de uma maneira conjunta e integrada, serão estabelecidos locais para instalação dos **Postos Estratégicos**, que serão constituídos, além do serviço de participação cidadã, de:

Segurança pública 24 horas
Banheiro público 24 horas

Para retornar a atividade de lazer e permanência das pessoas nas praças, propõe-se a implementação de um **Circuito de Praças**.

Através desse circuito, deverão ser promovidas atividades culturais, educativas e sociais, de acordo com a identidade de cada praça e as instituições e equipamentos existentes em seu entorno.

Incentiva-se levar as atividades já realizadas dentro dos espaços privados para os **espaços livres públicos** → atividades realizadas em diversas praças em **vários momentos do dia** → ressaltar o **caráter** de cada praça.

O Circuito de Praças estará integrado com o **Anel de Pedestres**, que propõe a ligação entre diversas praças.

Ideia de circuito: as pessoas participantes das atividades devem se deslocar (quando se tratar de ações que não necessitem da instalação de equipamentos fixos para a sua realização) através das ruas componentes do Anel de Pedestres, revezando, assim, seus locais de realização e estabelecendo o Circuito de Praças.

Em cada sábado deverá ser realizada uma atividade de maior porte em algum desses espaços, de maneira a reforçar a identidade da Área como um **pólo irradiador de arte e cultura**, e contribuir para a dinâmica urbana fora do horário comercial.

Serão concedidos benefícios fiscais para unidades que abram suas portas em períodos fora do horário comercial ou que estendam o período de sua abertura nos dias úteis.

As atividades e programas realizados nas praças da Área Central deverão ser amplamente divulgados, para conhecimento da população local e dos visitantes, através de **folders** a serem distribuídos nos **Postos Estratégicos**.



Praça Garibaldi
(fonte: a autora, 2009)

Praça Garibaldi

Instalação de palco fixo para apresentações artísticas.

Programas educativos de preservação da **memória urbana** → edificações históricas → bairro São Francisco.

Cursos de **artesanato** → expositores da feira realizada no Largo da Ordem.



Praça Tiradentes
(fonte: a autora, 2009)

Praça Tiradentes

Programas educativos de preservação da memória urbana → existência de **achados arqueológicos** no local → **marco zero** do município.
Aulas de pintura ao ar livre → vínculo e apropriação do espaço urbano.



Praça Genérico Marques, no fundo, prédio da UFRP, década de 1920
(fonte: CIRTON, SUTIL & BARBACHO, 2009)

Praça Genérico Marques / Praça Borges de Macedo

Instalação de palco fixo para apresentações artísticas.

Continuidade do comércio de flores já existente → exposições periódicas das espécies.

Atividades artísticas realizadas no **Paço Municipal** estendidas para a praça.



Abrandimento da Praça Osório, 1922
(fonte: BAHLIS, 2006)

Praça Osório

Continuidade das feiras sazonais já realizadas.

Extensão das atividades e **exposições artísticas** realizadas na Rua XV de Novembro para o espaço da praça.

Oficinas de desenho e pintura para as **Crianças** que utilizam o mobiliário infantil instalado → ministradas pelos artistas que expõe na Rua XV de Novembro.



Praça 19 de Dezembro
(fonte: a autora, 2009)

Praça 19 de Dezembro

Exposição e venda, em determinados dias, de **móveis e itens usados** das unidades de comércio existentes na Rua Riachuelo.

Oficinas de **escultura** → obras do escultor Erno Senzel presentes na praça.



Praça Santos Andrade
(fonte: a autora, 2009)

Praça Santos Andrade

Instalação de palco fixo para apresentações dos **alunos da UFRP** (teatro, música, dança) → apresentação de cada grupo em, pelo menos, um dia na semana.

Apresentações do **Teatro Quatira** que podem ser realizadas também ao ar livre.



Mercado-Feira no Paço Zacarias, 1922
(fonte: BAHLIS, 2006)

Praça Zacarias

Atividades culturais articuladas com o Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC → oficinas e exposições artísticas.

Realização de feira de **produtos orgânicos**, como as realizadas antigamente na praça.

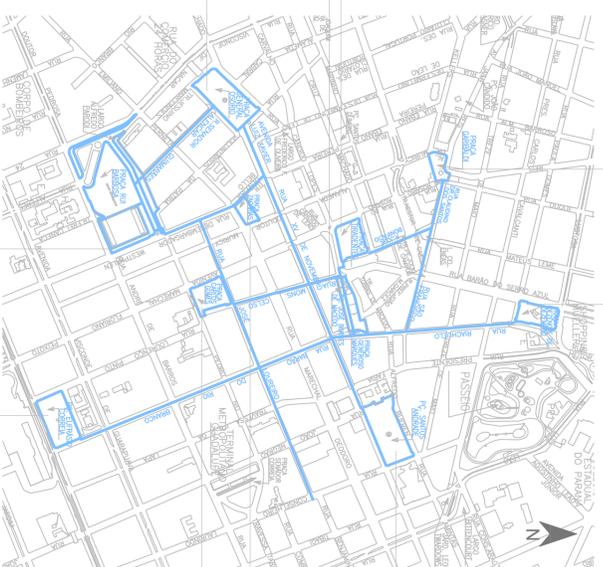


Nossas musicais em homenagem ao maestro Carlos Gomes
Praça Carlos Gomes, 1951

Praça Carlos Gomes

Atividades relacionadas à **literatura e poesia** articuladas com a Gazeta do Povo, cujo prédio encontra-se contíguo à praça.

Oficinas de artes direcionadas especialmente às **crianças carentes** → como a Escola de aprendizdes e artrífices (atual UTFPR) antigamente instalada em casarão no entorno da praça.



LEGENDA
Anel de pedestres
Fonte: IPUC - Setor de Geoprocessamento
Nota: editado pela autora
Escala: 1 / 10000

Praça Rui Barbosa

Instalação de palco fixo para apresentações artísticas → teatros pelos alunos de escolas públicas ou particulares, alunos de cursos da Rua da Cidadania.

Programas relacionados à **saúde**, como campanhas de prevenção a doenças, e de atendimento à população (consultas gratuitas que podem ser feitas nesse local, como verificar a pressão sanguínea da população) → Santa Casa de Misericórdia.

Programas de capacitação direcionados, principalmente, aos moradores ou trabalhadores de baixa renda da área → **CURSOS profissionalizantes** (corte de cabelo, culinária, artesanato) → na edificação onde já está a Rua da Cidadania ou no espaço da praça.



Praça Rui Barbosa
(fonte: a autora, 2009)

Praça Eurásio Correia

Feira de orgânicos para apoio aos novos moradores e aos usuários do transporte coletivo, que desembarcam próximos à praça.

Programas educativos de preservação da **memória urbana** → edificações históricas presentes na Rua Baão do Rio Branco → praça tombada pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico.



Praça Eurásio Correia e os banhos do entorno, início do séc. XX
(fonte: CIRTON, SUTIL & BARBACHO, 2009)

